



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIV • EDIÇÃO 998 • 11SET2018 •



Desempregados já são quase 13 milhões

Os dados do Caged, do Ministério do Trabalho e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, mostram o tamanho do extermínio dos empregos na era pós golpe. *Página 3*

BB: Diga não às mudanças na CASSI!

A mudança na Cassi desejada pelo Banco do Brasil traz propostas construídas de forma unilateral e sem a devida discussão com os associados e entidades representativas. *Página 4*

Bancos privados pagam PLR no dia 20

“A PLR é uma conquista da categoria bancária que injeta muito dinheiro na economia (...). Os bancos têm lucros exorbitantes, mas são seus trabalhadores os principais responsáveis por esse desempenho”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. *Página 4*

EMPREGOS

Geração de empregos será um dos maiores desafios do próximo presidente. Saiba o que pensam os principais candidatos sobre o tema. *Páginas 2 e 3.*

● Especial Eleições

Geração de emprego será um dos maiores desafios do próximo presidente

Desmonte dos direitos trabalhistas acabou com mais de 100 itens da CLT e legalizou o “bico”

O desemprego é um dos principais desafios do próximo Presidente da República, depois do verdadeiro extermínio de vagas promovido pelo ilegítimo Michel Temer (MDB-SP), que aprovou uma reforma trabalhista cruel argumentando que a mudança da lei modernizaria as relações de trabalho e contribuiria para criar milhares de empregos. Mas a verdade é que a lei de Temer acabou com mais de 100 itens da CLT e, como diz o presidente da CUT, Vagner Freitas legalizou ‘bicos’ ao liberar contratos de trabalho intermitentes e parciais. Hoje, trabalhadores e trabalhadoras podem receber até menos de um salário mínimo por mês. O desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15),



Foto: Aline Rossi

José Luiz Souto Maior, confirma: a lei trabalhista não gerou empregos, apenas

aumentou muito o poder de quem emprega, deixando os trabalhadores e suas en-

tidades representativas mais vulneráveis, o que prejudica a luta por direitos.

SAIBA COMO OS CANDIDATOS



LULA/HADDAD • PT

Propõe, para os primeiros meses, um plano emergencial de emprego, com prioridade para a juventude, com a retomada de obras inacabadas, selecionadas por importância estratégica regional, bem como as pequenas iniciativas no plano municipal; retomada dos investimentos da Petrobras e do Minha Casa Minha Vida. Destaca os milhões de empregos com carteira criados em seus mandatos. O plano também fala em reforçar investimentos no Bolsa Família, “incluindo aqueles que voltaram à pobreza com o golpe”, criação de linhas de crédito com juros e prazo acessíveis e um modelo de desenvolvimento com distribuição de renda e fortalecimento do mercado interno.



ALCKMIN • PSDB

Fala em priorizar “políticas que permitam às regiões Norte e Nordeste desenvolver plenamente as suas potencialidades em áreas

como energias renováveis, turismo, indústria, agricultura e economia criativa”. Diz ainda: “Abriremos a economia e faremos com que o comércio exterior represente 50% do PIB”. Também defende prioridade a investimentos em infraestrutura, em parceria com o setor privado, e acrescenta que “usaremos a nossa diplomacia para firmar acordos comerciais que nos ajudem a expandir os mercados brasileiros no exterior e a reinserir o país na economia global”. O programa fala ainda em promover o desenvolvimento da indústria 4.0 e fomentar o empreendedorismo.

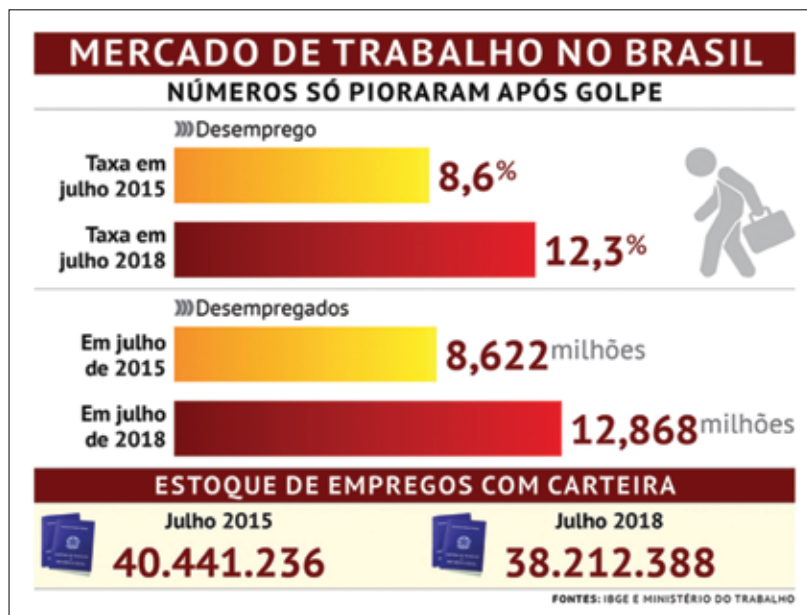
Especial Eleições

Temer deixará como legado extermínio de milhares de postos de trabalho

Entre 2015 e 2018, o número de desempregados aumentou de 3,3 para 12,9 milhões (IBGE)

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, mostram o tamanho do extermínio dos empregos na era pós-golpe. De 2015 até agora foram perdidas 2.228.848 vagas formais, sendo 654 mil na indústria de transformação e 461 mil no setor de serviços. Em julho de 2015, havia no Caged um estoque de 40,4 milhões de empregados com carteira assinada. O total em julho deste ano é de 38,2 milhões.

Já a Pnad Contínua mostra que, entre o trimestre encerrado em julho de 2015, ainda no governo Dilma, e igual período deste ano, a taxa nacional de desemprego aumentou de 8,6% para 12,3% e atingia, em



julho deste ano, 12,9 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Ainda nesse período, o País viu encolher o mercado formal. Os empregados com carteira no setor privado caíram de 35,7 milhões, em julho de 2015, para 33 milhões este ano. Os sem carteira aumen-

taram de 10,1 milhões para 11,1 milhões, enquanto os trabalhadores por conta própria foram de 22,1 milhões para 23,1 milhões. Assim, são 2,7 milhões de empregos formais a menos e acréscimo de 2 milhões de informais.

Fonte: CUT/RBA

ABRA O OLHO! TEMER NÃO ESTAVA SOZINHO NESSA!

Deputados federais de SP que votaram e votam contra os trabalhadores

- DEM** • Alexandre Leite, Eli Corrêa, Jorge Tadeu Mudalen, Marcelo Aguiar, Missionário José Olímpio
- MDB** • Baleia Rossi • **PP** • Fausto Pinato, Paulo Maluf, Ricardo Izar
- PPS** • Alex Manente, Pollyana Gama
- PR** • Capitão Augusto, Marcio Alvino, Miguel Lombardi, Milton Monti
- PRB** • Antonio Bulhões, Beto Mansur, Celso Russomanno, Marcelo Squassoni, Roberto Alves, Vinicius Carvalho • **PSB** • Luiz Lauro Filho
- PSC** • Eduardo Bolsonaro, Gilberto Nascimento, Pastor Marco Feliciano
- PSD** • Goulart, Herculano Passos, Jefferson Campos, Walter Ihoshi
- PSDB** • Adérmis Marini, Bruna Furlan, Carlos Sampaio, Eduardo Cury, Izaque Silva, João Paulo Papa, Lobbe Neto, Mara Gabrilli, Miguel Haddad, Ricardo Tripoli, Silvio Torres, Vanderlei Macris, Vitor Lippi • **PTB** • Nelson Marquezelli • **PTN** • Renata Abreu
- PV** • Antonio Carlos Mendes Thame, Evandro Gussi

S TRATAM O TEMA EMPREGO



BOLSONARO • PSL

Afirma que as economias de mercado “são historicamente o maior instrumento de geração de renda, emprego, prosperidade e inclusão so-

cial”. E que é “graças ao liberalismo” que bilhões de pessoas “estão sendo salvas da miséria em todo o mundo”. Apesar de tudo isso, o Brasil “NUNCA (destaque do programa) adotou em sua História Republicana os princípios liberais”. É o liberalismo que “reduz a inflação, baixa os juros, eleva a confiança e os investimentos, gera crescimento, emprego e oportunidades”. O candidato diz que quer criar “um ambiente favorável ao empreendedorismo”, afastando o “populismo”.



CIRO GOMES • PDT

Fala em “um plano nacional” que estabeleça prioridades sociais e econômicas, que permitam ao Brasil alcançar, em termos

de renda e desenvolvimento humano, o mesmo nível de alguns países europeus ou asiáticos que já deixaram para trás problemas como desemprego, miséria e pobreza”. Diz que é preciso “um caminho estabelecido entre a sociedade e o governo, entre os trabalhadores, o setor privado e o setor público, que defina claramente políticas de desenvolvimento” com foco na expansão da competitividade. Fala de mudança na carga tributária para reduzir peso sobre criação de empregos, inovação e estímulo ao investimento.

Campanha Nacional 2018

Bancos privados pagam PLR no dia 20

Na antecipação os bancários recebem 60% da regra básica; confira

A proposta apresentada pela Fenaban e aprovada pela categoria bancária prevê reajuste de 5% também na Participação nos Lucros e Resultados, cuja primeira parcela chega no próximo 20 de setembro. Com o reajuste, a parcela fixa da regra básica da PLR passa a R\$ 2.355,76 – lembrando que a esse montante é somado 90% do salário base –, e o teto da parcela adicional (distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do banco) passa a R\$ 4.711,52. Na antecipação, os bancários recebem 60% da regra básica, ou seja, 54% do salário + R\$ 1.413,46; e a parcela adicional: distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do semestre, com teto de R\$ 2.355,76 (veja na tabela quanto receber, de acordo com seu salário).

PCR ITAÚ - o Itaú paga o Programa Complementar de Resultados (PCR), também em 20 de setembro junto com a primeira parcela da PLR. O PCR será reajustado pelo mesmo índice acordado na campanha Nacional dos bancários, 5% (aumento real de 1,31%) que resultará no valor de R\$ 2.662,62. Os **BANCOS PÚBLICOS** como Caixa, BB e Banco do Nordes-

VEJA QUANTO RECEBERÁ DE ACORDO COM O SALÁRIO			
Salário	Regra Básica (54% do salário + R\$ 1.413,46)	Parcela Adicional**	Total
2.302,52	2.656,82	2.355,76	5.012,58
3.110,40	3.093,08	2.355,76	5.448,84
4.000,00	3.573,46	2.355,76	5.929,22
5.000,00	4.113,46	2.355,76	6.469,22
7.000,00	5.193,46	2.355,76	7.549,22
8.000,00	5.733,46	2.355,76	8.089,22
10.000,00	6.813,46	2.355,76	9.169,22
15.000,00	7.582,49*	2.355,76	9.938,25

* Teto da regra básica ** Teto da parcela adicional

PLR TOTAL: REGRA BÁSICA + PARCELA ADICIONAL

- Regra Básica: 90% do salário + valor fixo de R\$ 2.355,76. Caso o montante não atinja 5% do lucro líquido dos bancos o valor será elevado até o limite individual de 2,2 salários.
- Parcela Adicional: Distribuição linear de 2,2% do lucro líquido anual dos bancos, com teto de R\$ 4.711,52

ANTECIPAÇÃO DA PLR

- 60% da regra básica, ou seja, 54% do salário + R\$ 1.413,46
- Parcela adicional: Distribuição linear de 2,2% do lucro líquido semestral dos bancos, com teto de R\$ 2.355,76

te já efetuaram o pagamento. No caso da Caixa houve erro. O banco pagou de forma incorreta o adiantamento de apenas 70% do adiantamento da 1ª parcela da PLR. No caso dos trabalhadores que pagam pensão alimentícia, adiantou apenas 50%. Segundo a Caixa, o valor restante será pago também no dia 20.

“A PLR é uma conquista da categoria bancária que injeta muito dinheiro na economia, inclusive em um período atípico, muito antes do 13º salário. Os bancos têm lucros exorbitantes, mas são seus trabalhadores os principais responsáveis por esse desempenho”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Bradesco

Nova conquista!

Gravata deixa de ser obrigatória

A Comissão de Organização dos Empregos (COE) do Bradesco, em permanente negociação com o banco, arrancou mais uma conquista: a partir de agora, os bancários não precisam mais usar gravata no trabalho, salvo em casos excepcionais (por exemplo, em compromissos formais). No dia a dia o acessório está dispensado; ou seja, usa apenas quem desejar.

A reivindicação consta de minuta entregue ao banco que traz, entre outros itens sociais e econômicos, também questões culturais, religiosas e de identidade dos trabalhadores. O uso da gravata já havia sido parcialmente liberado em departamentos, mas agora vale para todos os demais setores, como nas agências. O anúncio foi feito pela instituição financeira logo após o término da campanha nacional 2018. O banco já divulgou material informativo sobre a liberação, adotando como slogan “aliados pelo respeito”.

Barba - “A gravata já é uma conquista e agora queremos que esse respeito seja válido também para aqueles trabalhadores que usam barba. Embora não exista uma proibição formal, há relatos de caso de empregados que foram criticados e sofreram pressão para não deixar a barba crescer”, aponta o coordenador da COE, George Vitti. Ele lembra que o uso da barba é uma decisão pessoal, que compõe não só a identidade visual, mas, em alguns casos, também religiosa e cultural do indivíduo.

Alteração do Estatuto da CASSI

MUDANÇAS PREJUDICAM ASSOCIADOS; VOTE NÃO!

A mudança na Cassi desejada pelo Banco do Brasil traz propostas construídas de forma unilateral e sem a devida discussão com os associados e entidades representativas. Há retirada de direitos e alterações prejudiciais e irreversíveis. Se aprovada, aumenta o poder de gestão do BB na Caixa de Assistência e coloca em prática o que determina a resolução CGPAR 23, incluindo novas regras de custeio de forma precipitada. Confira, no nosso site, as principais alterações propostas e deixe bem clara sua discordância!

